

# Dançar, um ato político

Arte e política podem cultivar uma relação tão próxima e complementar quanto a de duas irmãs que, embora existam em suas individualidades, potencializam-se quando dão as mãos. E o movimento sindical docente já percebera isso, tanto que, em diversas ocasiões, lançara mão da primeira como uma via de despertar reflexão acerca da segunda. Foi o caso da 66ª edição do Cultura na Sedufsm, ocorrida em 24 de agosto, com a exibição do espetáculo de dança "aPOcalÍpTICO" no teatro Caixa Preta da UFSM.

Coproduzido pela Crystian Castro Cia de Dança e pelo curso de Dança (Licenciatura) da UFSM, tem direção de Crystian Castro e dramaturgia do professor Odailso Berté. O objetivo proposto pelo espetáculo é identificável logo nos primeiros momentos, já que a ambientação inicial dá-se com trechos de discursos inflamados na Câmara dos Deputados, durante abertura do processo de impeachment contra a ex-presidente Dilma Rousseff, quando intervenções saudosas reverenciando a ditadura militar e a família tradicional brasileira misturavam-se a vozes que denunciavam um golpe jurídico-parlamentar contra o Estado de Direito.

No debate após a apresentação, os criadores do espetáculo ponderaram que os discursos políticos, sejam disseminados em mídias audiovisuais ou estabelecidos nas relações cotidianas, tendem, muitas vezes, a insuflar posturas de ódio e intolerância social. Assim, a dança, na condição de arte do corpo, cumpriria o papel de pensar a forma como esses discursos são elaborados e compartilhados, contribuindo na desconstrução de visões preconceituosas, retrógradas e alienantes.

